



CIEVS/GVIGE/DPSV/GEAPS/GEURE/GAFIE/GRSAM/GATES/GEICS/DIAS/GCINT/GERAE/DMAC/SMSA/PBH

**ASSUNTO** – Recomendações sobre a atuação dos profissionais do Projeto de Cuidados Psicológicos no contexto da pandemia da COVID-19 e fluxo de encaminhamento da rede de Saúde, Educação e Assistência Social para os profissionais do projeto.

**Itens atualizados:** 1, 3 e referências.

Considerando a Lei Federal nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”.

Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, OMS, do dia 11 de março de 2020, como pandemia a doença causada pelo novo coronavírus.

Considerando o Decreto Municipal nº 17.298 de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo novo coronavírus (COVID-19)”.

Considerando a Portaria 454 do Ministério da Saúde de 20 de março de 2020, que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19).

Considerando o Decreto nº 17.502, de 18 de dezembro de 2020, que prorroga a situação do estado calamidade pública declarado no Decreto nº 17.334, de 20 de abril de 2020, em razão dos efeitos decorrentes da pandemia da COVID-19, recomenda-se adequações nos serviços de saúde com objetivo de atender os usuários e contribuir no controle da propagação dessa doença.

## **1. Justificativa de implantação do Projeto de Cuidados Psicológicos no contexto da pandemia da COVID-19**

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que é considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Nesse contexto, de forma geral, ocorreram mudanças na forma de viver, trabalhar e estudar.

A rápida disseminação do novo coronavírus pelo mundo, as incertezas iniciais sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade, a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, a preocupação com as perdas afetivas, sociais e econômicas decorrentes da pandemia, além das mudanças na rotina, nas relações familiares e sociais podem afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas, caracterizando-se fatores de risco à saúde mental da população geral. Essa situação se agrava também pela circulação de uma grande quantidade de informações e a difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção. O isolamento e distanciamento



sociais, medidas necessárias para controle da transmissão, diminuíram as interações sociais face a face, antes tão comuns, e têm se constituído um estressor importante nesse período. Medo, tristeza, ansiedade, perturbação do sono e estresse diante da pandemia têm sido sintomas identificados na população em geral e, em particular, nos profissionais da saúde, conforme diversos estudos nacionais e internacionais recentes.

Dessa forma, as pessoas necessitam se adaptar para lidar com essas perdas e mudanças, fato que pode gerar muita insegurança e incerteza no caminhar diante de tantos novos desafios. Além disso, diante de situação de alto stress como a da pandemia, também é normal a exacerbação de emoções e sintomas psíquicos pré existentes, em diferentes níveis de intensidade e gravidade.

Quando a situação acima relacionada está dificultando sobremaneira a adaptação da rotina, e interferindo nas relações sociais e na funcionalidade da vida, a oferta de escuta e apoio de profissionais que contribuam para os cuidados psicológicos pode ser relevante na melhoria e na retomada da vida cotidiana.

Atenta a essas necessidades a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) implantou um projeto de cuidados psicológicos para fortalecer os cuidados à população durante o contexto da pandemia. Para viabilizar este projeto, iniciado em 28 de dezembro de 2020, em caráter temporário, foram contratados psicólogos por um período de seis meses.

É importante destacar que os centros de saúde já possuem psicólogos que desenvolvem um trabalho importante de assistência à população.

A presente nota técnica descreve as estratégias de funcionamento do referido projeto que possibilitou ampliar a oferta de cuidados psicológicos à população em geral, com acolhimento e escuta qualificada, nesse contexto da pandemia. No entanto, para as pessoas que experienciam níveis de sofrimento de maior gravidade podem ser necessárias intervenções mais intensivas, que poderão ser ofertadas na rede de saúde mental existente nas nove regionais da cidade.

## **2. Objetivos do Projeto de Cuidados Psicológicos no contexto da pandemia da COVID-19**

### **2.1 Objetivo geral**

Oferecer cuidados psicológicos breves, com acolhimento e escuta, à população em geral no contexto da pandemia COVID-19.

### **2.2 Objetivo específico**

Acolher crianças, adolescentes e suas famílias, que necessitem de cuidados psicológicos em função do contexto da pandemia, em parceria com a rede de Educação, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE).

### **2.3 Outros objetivos**

- Identificar e vincular a este projeto as pessoas com necessidade de apoio psicológico devido ao contexto da pandemia da COVID-19.
- Ofertar acolhimento e escuta à população em sofrimento emocional decorrente do contexto da pandemia da COVID-19.



- Articular a rede assistencial e ativar a rede de apoio social sempre que essa necessidade for identificada nos atendimentos psicológicos;
- Acompanhar e monitorar a oferta de cuidados psicológicos, bem como o impacto das intervenções realizadas.
- Disponibilizar, junto às famílias, as informações corretas e confiáveis sobre as medidas de prevenção da COVID-19.

As pessoas que têm apresentado necessidade de suporte psicológico devido ao contexto de pandemia serão identificadas durante os atendimentos de rotina das equipes de saúde da família (eSF), das equipes de apoio, durante as visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em outros pontos da rede de saúde ou outras políticas públicas como Educação e Assistência Social.

### 3. Orientações sobre o projeto

#### 3.1 Orientações sobre fluxo de encaminhamento para o psicólogo do projeto

O profissional da saúde, ao identificar pessoa ou família com necessidade de cuidados psicológicos em função de sofrimento no contexto da pandemia com repercussões na funcionalidade da vida e relações sociais, realiza o encaminhamento para o psicólogo do projeto solicitando agendamento. Esse encaminhamento é realizado por meio do preenchimento de um formulário virtual, disponibilizado no Google Forms, individualizado por psicólogo que atenderá nos centros de saúde referenciados em cada regional.

Os psicólogos atuarão nos centros de saúde de forma integrada com as equipes de saúde da família e demais profissionais de apoio, articulando, sempre que necessário, a rede de cuidados em saúde e rede intersetorial, atendendo a todas as faixas etárias, mas prioritariamente crianças e adolescentes.

#### 3.2 Orientações aos psicólogos do projeto sobre os agendamentos

O psicólogo ao receber o formulário de encaminhamento realizará o agendamento do atendimento e enviará as informações sobre o agendamento para o e-mail descrito no formulário. O profissional que fez o encaminhamento tem a responsabilidade de comunicar o agendamento ao usuário e o local do atendimento.

O psicólogo utilizará a agenda eletrônica do Sistema Gestão de Saúde em Rede (SISREDE) para organizar os agendamentos.

#### 3.3 Orientações aos psicólogos do projeto sobre os atendimentos

Os psicólogos participantes do projeto devem seguir as **notas técnicas vigentes da SMSA** sobre ações e cuidados no contexto da pandemia de COVID-19. Todas as notas estão disponíveis no portal da PBH/Coronavírus, link <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>. As notas técnicas relacionadas mais diretamente à atuação nos centros de saúde estão indicadas nas referências abaixo.



**Os atendimentos podem ser realizados em formato presencial e/ou em formato virtual, conforme indicação clínica para cada caso, possibilidades do espaço físico e tecnológico e as orientações das notas técnicas vigentes, considerando a situação epidemiológica do momento.**

Todos os atendimentos deverão ser registrados no sistema de informação da SMSA (SISREDE e Instrumento de Monitoramento do Cuidado criado para o projeto), sendo que para os atendimentos individuais, ao utilizar o prontuário eletrônico, o registro deverá ser realizado usando o protocolo da criança ou do adulto, identificando-se como psicólogo do projeto.

Serão agendadas entre 5 e 6 consultas a cada turno de 4 horas de trabalho, sendo os dois primeiros horários sempre disponibilizados para primeiras consultas.

De acordo com as possibilidades no cenário da pandemia e orientações das notas técnicas referentes aos atendimentos nos centros de saúde, os psicólogos deverão realizar 2 a 4 ações coletivas por semana (em torno de 1:30 cada), dentre elas reuniões com as eSF, profissionais de apoio, familiares, escolas do território e coordenadores do projeto. Essas reuniões devem ocorrer preferencialmente no formato virtual.

Sempre que necessário, para melhor construção do cuidado compartilhado, os psicólogos do projeto realizarão devolutivas sobre os atendimentos aos profissionais de saúde que realizaram o encaminhamento como: equipe de saúde da família (eSF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família-Atenção Básica (NASF-AB), profissionais de saúde mental e dentre outros. Essas devolutivas podem ser realizadas presencialmente em reuniões de matriciamento ou virtualmente, se assim for necessário e possível.

Se for necessária a continuidade do atendimento psicológico, em função da gravidade do sofrimento apresentado, para além do tempo previsto de existência do projeto, o psicólogo deverá construir a transferência do cuidado em encontros matriciais com a equipe de saúde da família, outro profissional de apoio da saúde mental ou NASF-AB no centro de saúde de referência do usuário. As orientações/construções de encaminhamento devem ser sempre claras e acompanhadas até o início do atendimento pelo novo profissional, para continuidade ou complementação do cuidado.

Os atendimentos realizados e os processos de trabalho dos psicólogos do projeto serão acompanhados em reuniões com os coordenadores do projeto e referências técnicas das regionais, que apoiam o projeto nas Gerências de Assistência, Epidemiologia e Regulação (GAERE).

### **3.4 Orientações aos profissionais da área da educação sobre o projeto**

O Projeto de Cuidados Psicológicos no contexto da pandemia da COVID-19 traz a oportunidade de fortalecer, qualificar e resgatar espaços e práticas de articulação entre as áreas da educação e da saúde. Esses espaços, construídos nas regionais e que podem permanecer além da brevidade deste projeto, contribuem para o retorno das atividades escolares e no período após a pandemia.

Destaca-se aqui o Programa Saúde na Escola (PSE) enquanto política intersetorial entre as áreas da saúde e a educação que colabora para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde e para o enfrentamento das vulnerabilidades que



comprometem o desenvolvimento de crianças e adolescentes na rede de ensino. Entre suas ações situa-se a avaliação psicossocial, cujo foco é a saúde mental (BRASIL, 2007). Outra prática a ser fortalecida é o apoio matricial entre as áreas de saúde e educação, para construção de cuidados aos alunos e suas famílias.

Ao longo do ano de 2020 os profissionais das escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME) mantiveram contatos com os educandos do seu território, colaborando para a manutenção do vínculo e da rede socioassistencial, aspectos fundamentais na prevenção da evasão escolar. É importante que a comunidade escolar possa manter o vínculo com os alunos, conhecendo suas realidades e necessidades para planejar as atividades escolares.

As consequências da realidade vivida durante a pandemia devem aparecer nas salas de aula na ocasião do retorno às aulas, como um possível estranhamento causado pelas necessárias adaptações a um ambiente escolar muito diferente daquele conhecido antes da pandemia, como medidas de biossegurança e reconfigurações nos processos de ensino-aprendizagem.

Considerando que a escola é também um espaço de promoção da saúde por meio dos vínculos estabelecidos entre alunos e a comunidade escolar e das oportunidades de convivência e aprendizados diversificados, faz-se importante neste momento potencializar a capacidade coletiva e individual de encontrar formas criativas e saudáveis no enfrentamento de dificuldades que possam gerar sofrimento.

Embora muitas demandas psicossociais já estivessem presentes na escola antes da pandemia, espera-se que elas sejam intensificadas pela pandemia, considerando que são diferentes as formas com que cada família vivencia esse momento. O acolhimento e cuidado com as questões que envolvem a saúde mental das crianças, adolescentes e suas famílias são essenciais para prevenção à evasão e abandono escolar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) recomenda três ações em primeiros cuidados psicológicos que, aplicadas ao contexto educacional, são estratégias de cuidado que promovem conhecimento e segurança sobre como conduzir essas situações, garantindo o cuidado de todos na comunidade escolar, sem que isso represente sobrecarga de trabalho para os educadores, são elas:

- observação de necessidades com respeito e sem julgamentos;
- escuta que promova a formação de vínculo por meio da percepção de que sua voz está sendo ouvida e compreendida;
- aproximação que possibilita atender às necessidades específicas dos estudantes. Isso abrange o acionamento de outros pontos da rede de cuidado e o levantamento de recursos e potencialidades dos próprios estudantes, suas famílias e sua comunidade, além da divulgação de informações confiáveis.

Muitas dessas situações não exigirão atendimento especializado com profissionais de saúde. Por isso, a importância de atividades, projetos e programas de prevenção e promoção de bem-estar nas escolas.



Acolher o sofrimento nem sempre exige uma ação complexa, ouvir com atenção e perguntar se há algo que possa fazer já será, muitas vezes, de grande auxílio. Conversar com os alunos sobre a nova organização das atividades letivas, desfazer equívocos de compreensão e tirar dúvidas contribui muito para o fortalecimento dos vínculos de segurança. Dessa forma, utilizar fontes confiáveis torna-se imprescindível. Manter o diálogo com familiares e responsáveis de modo que tal intercâmbio de informações, quando possível, venha a favorecer a readaptação de crianças e adolescentes à rotina escolar, quando esta ocorrer, é outra estratégia de cuidado que as escolas podem adotar. Os professores podem favorecer e estimular discussões sobre temas como uso prejudicial de substâncias psicoativas, educação sexual, violências, cultura de paz, alimentação saudável, práticas corporais, programa saúde na escola, direitos e deveres, *bullying* e outros temas de interesse das crianças e adolescentes. Importante também atuar sempre de modo integrado com outras políticas intersetoriais.

Muitas vezes, crianças e adolescentes sentem-se mais confortáveis para falar com seus pares. Nessa perspectiva, é possível sugerir atividades coletivas e criar grupos de apoio, já que se abrir com um igual tende a parecer menos ameaçador. Por isso, é interessante investir em ações que possibilitem a crianças e adolescentes identificar, escutar e ajudar-se entre si de modo responsável e assertivo. Esse tipo de oportunidade vem se mostrando, cada vez mais, eficaz ao incentivar a conscientização sobre solidariedade e respeito entre pares, além do protagonismo dos próprios estudantes na construção desses espaços de desabafo, onde haja empatia, reflexão, tomada de decisão e resolução de conflitos de forma assertiva. Cada estudante irá expressar suas emoções de forma singular. Em alguns casos, o desenho, a colagem, a música, a dobradura, a pintura e a dramatização podem facilitar esse processo. A comunicação de sentimentos em um ambiente acolhedor traz sensação de alívio e diminui a manifestação de comportamentos agressivos.

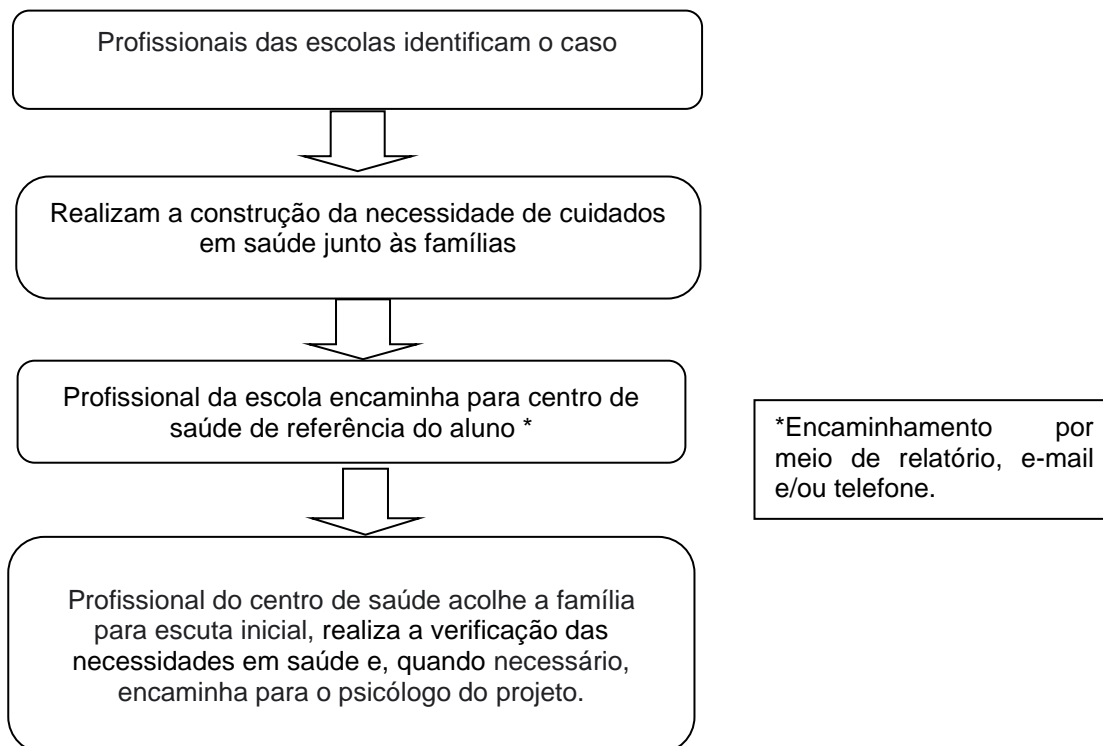
Nesse sentido, é necessário saber distinguir as manifestações comportamentais e emocionais esperadas daquelas situações nas quais é indispensável o encaminhamento aos profissionais de saúde. Para auxiliar nesse processo, são descritos alguns exemplos a seguir, de reações observadas nas crianças, adolescentes e/ou familiares, que podem estar indicando algum sofrimento e dificultando a retomada das rotinas de vida:

- sentimento de medo muito intenso de transmitir o vírus a outras pessoas, de adoecer, de morrer, de perder pessoas e/ou os meios de subsistência;
- intenso sofrimento por sentir-se excluído socialmente por estar associado à doença, ser separado de entes queridos e de cuidadores;
- pensamentos sobre a epidemia, sobre a saúde familiar e relacionados à morte e ao morrer, dificultando a retomada da rotina;
- adolescentes podem apresentar sofrimento por medo intenso de perderem o trabalho, de não estarem preparados o suficiente para realizar os exames nacionais e, dessa forma, comprometerem seus projetos futuros;
- problemas com a autoimagem e alimentação;



- alterações do sono e/ou outras funções fisiológicas;
- início ou intensificação do uso prejudicial de substâncias;
- irritabilidade frequente dificultando as relações;
- reações emocionais desproporcionais à situação vivenciada;
- isolamento;
- mudanças de comportamento recentes que comprometem e/ou paralisam a funcionalidade da vida;
- violência contra si mesmo ou terceiros.

Quando essas manifestações forem muito intensas, impedindo o adolescente ou a criança de realizar suas atividades e causando sintomas persistentes, é hora de buscar ajuda especializada. Se esse for o caso, o profissional da educação utilizará o fluxo descrito abaixo para encaminhamento aos profissionais da área da saúde.



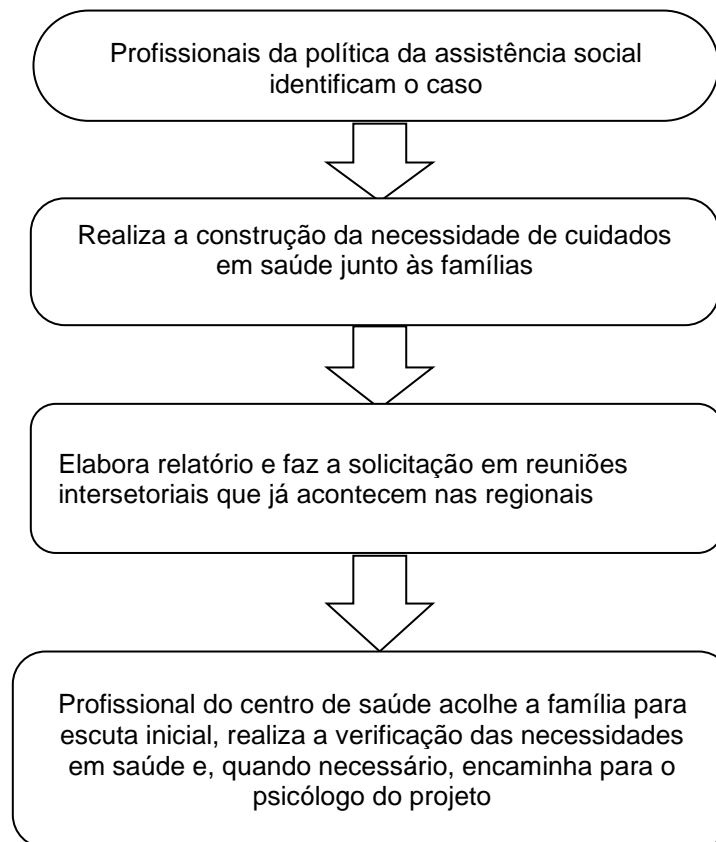
### 3.5 Orientações aos profissionais dos serviços da política da assistência social sobre o projeto

As famílias e/ou pessoas em situação de vulnerabilidades tais como fragilização do suporte social no contexto de pandemia, ao serem amparadas pela Política de Assistência Social e seus equipamentos, podem ter grande benefícios em suas vidas, inclusive melhorias nas condições psicológicas.

No entanto, em algumas condições para além da garantia de seus direitos fundamentais, haverá necessidade de atendimento psicológico específico neste contexto de pandemia. Quando o profissional



da política da assistência social reconhecer essa necessidade poderá fazer o encaminhamento para atendimento pela área da saúde a partir do fluxo descrito abaixo.



## Referências

1. BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 144, n. 234, p. 2-3, 6 dez. 2007. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec\\_6286\\_05122007.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf). Acesso em: 05 fevereiro 2021.
2. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Crianças na pandemia COVID-19. Brasília, DF: Cepedes/ Fiocruz, 2020a. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf). Acesso em: 07 de fevereiro 2021.
3. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília, DF: Cepedes/Fiocruz, 2020b. Disponível em: [http://www.profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04.pdf](http://www.profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf). Acesso em: 07 de fevereiro 2021.
4. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Suicídio na pandemia COVID-19. Brasília, DF: Cepedes/ Fiocruz, 2020c. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha\\_prevencaosuicidio.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf). Acesso em: 07 de fevereiro 2021.
5. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Recomendações aos Psicólogos para atendimento online. Brasília, DF: Cepedes/Fiocruz, 2020b. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-e-Mental->





[e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-aos- psic%C3%B3logos-para-o-atendimento-online.pdf](#). Acesso em 07 de fevereiro 2021.

6. Nota Técnica COVID-19 nº 007/2020 - Recomendações para adequação das atividades desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde em situação de surtos/epidemias de Síndrome Gripal e infecção pelo SARS-CoV-2. Disponível no link <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>.
7. Nota Técnica COVID-19 nº 009/2020 - Recomendações para adequação das atividades desenvolvidas nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) à Saúde em situação de surtos/epidemias de síndrome gripal e infecção pelo SARS-CoV-2. Disponível no link <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>.
8. Nota Técnica COVID-19 nº 019/2020 - Orientações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) nos serviços da rede própria do SUS-BH em situação de surto/epidemia de Síndrome Gripal e infecção pelo SARS-CoV-2. Disponível no link <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde. Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOV1920040\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOV1920040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 07 de fevereiro 2021.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde. Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF: OPAS, 2015. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965). Acesso em: 07 de fevereiro 2021
11. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE. Conversando sobre o Coronavírus com crianças. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/noticia/cartilha-covid-19\\_pais-e-responsaveis\\_7-12-2020.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/noticia/cartilha-covid-19_pais-e-responsaveis_7-12-2020.pdf). Acesso em 07 de fevereiro 2021.
12. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE. Conversando sobre o Coronavírus com mães, pais, cuidadores e responsáveis. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/noticia/cartilha-covid-19\\_pais-e-responsaveis\\_7-12-2020.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/noticia/cartilha-covid-19_pais-e-responsaveis_7-12-2020.pdf). Acesso em 07 de fevereiro 2021.
13. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE. Se Liga ! Orientações para adolescentes sobre o novo coronavírus. Belo Horizonte, 2020. Disponível em :[https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2020/cartilha-covid-19\\_adolescentes\\_29-12-2020.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2020/cartilha-covid-19_adolescentes_29-12-2020.pdf). Acesso em: 07 de fevereiro 2021.